

Quixote e o Quixotismo:

XVII: Tradição satírica e picaresca

XVIII: Romance moralista e anti-elesiástico

XIX: Idealismo alemão, gênero trágico e hispanidade

XX: Utopia revolucionária e crítica social

XXI: Intertextualidades, polifonia e etnografia.

Maria Augusta da Costa Vieira (FFLCH-Letras)

Adma Muhana (FFLCH – Letras)

Joao Adolfo Hansen (FFLCH- Letras)

Quixote e o Quixotismo:

XVII: Tradição satírica e picaresca

XVIII: Romance moralista e anti-eclesiástico

XIX: Idealismo alemão, gênero trágico e hispanidade

XX: Utopia revolucionária e crítica social

XXI: Intertextualidades, polifonia e etnografia.

Maria Augusta da Costa Vieira (FFLCH-Letras)

Adma Muhana (FFLCH – Letras)

Joao Adolfo Hansen (FFLCH- Letras)

EL INGENIOSO
HIDALGO DON QUI-
XOTE DE LA MANCHA,

*Compuesto por Miguel de Cervantes
Saavedra.*

DIRIGIDO AL DVQUE DE BEIAR,
Marques de Gibraleon, Conde de Benalcaçar, y Baña-
res, Vizconde de la Puebla de Alcozer, Señor de
las villas de Capilla, Curiel, y
Burguillos.



Año,

1605.

CON PRIVILEGIO,
EN MADRID Por Iuan de la Cuesta.

Vendese en casa de Francisco de Robles, librero del Rey nro señor.





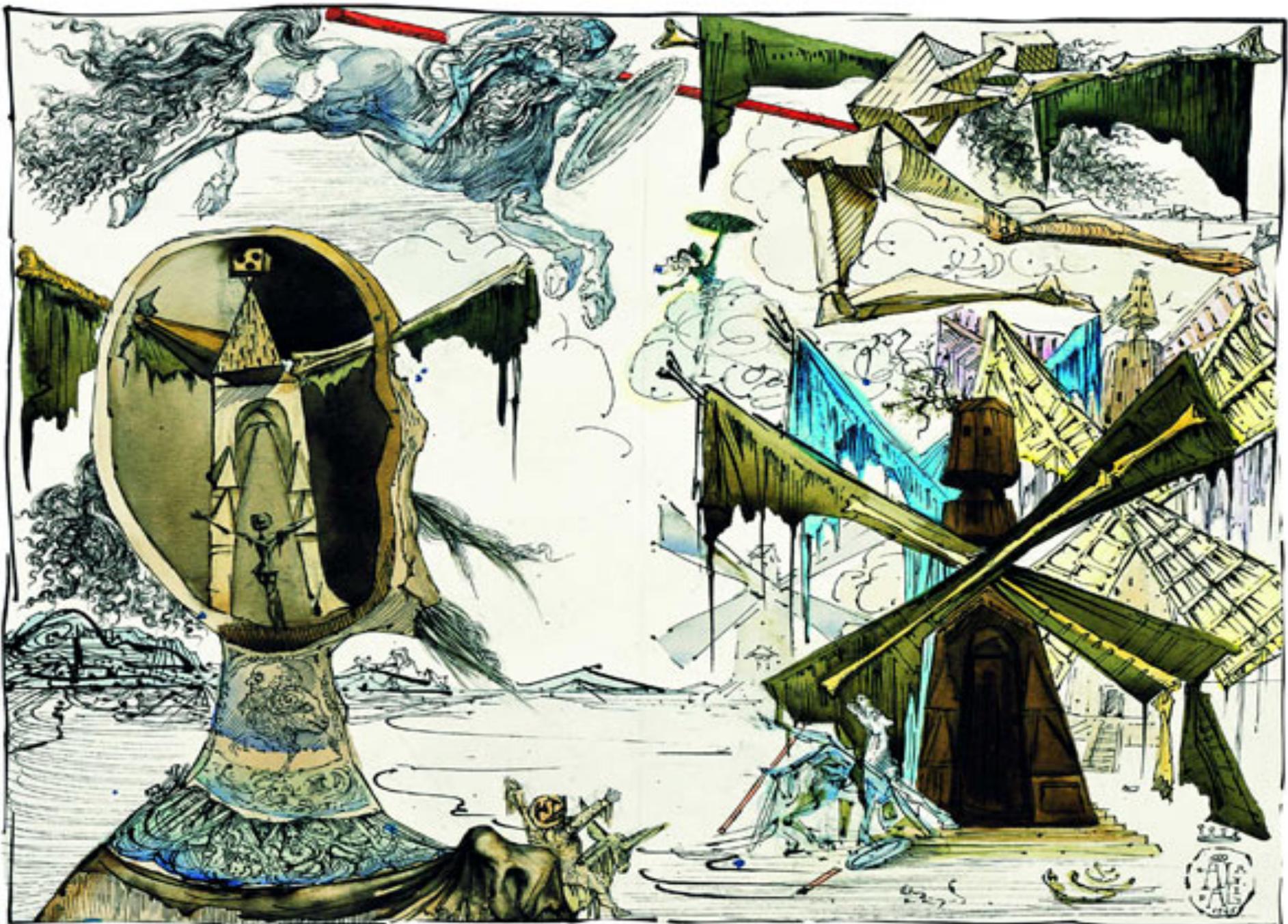
Anónimo, Viñeta de portada con Don Quijote (1618), grabado en cobre (CERVANTES SAAVEDRA, *Seconde partie de l'histoire de l'ingénieux et redoutable chevalier Don Quichotte de la Manche*, 1618).



*Don Quijote en la biblioteca, Francisco de Goya, 1780.
Biblioteca Nacional, Madrid.*



Gustave Doré, 1863



Salvador Dalí, 1957

- Tempo de Miguel de Cervantes
- (1547 - Alcalá de Henares/ 1616 Madrid)

1616 - Madri). Viveu e participou de duas grandes guerras (Lepanto e a Invencível Armada).

1547: nasceu em Alcalá de Henares.

1569: fuga para Itália depois de ter ferido em duelo.

1571: lutou na batalha de *Lepanto*.

1575: participou das campanhas militares Corfu e Tunísia. Aprisionado por corsários algerianos e passou cinco anos preso na Argélia como escravo. volta para Madri após pagar o resgate em 1580.

1584: casou-se com Catalina de Salazar. Viveu em La Mancha de onde era sua esposa, dedicando-se ao teatro.

1585: publicou *A Galatea*, seu primeiro livro de ficção.

1587: partiu para Andaluzia, por onde andou por 10 anos como comissário de abastecimento da *Invencível Armada*.

1590: após a derrota da *Invencível Armada*, solicita um emprego na América, que lhe foi recusado; em 1594 nomeiam-no coletor de impostos.

1597: Preso por sonegação fiscal.

1605: Vivendo em Valladolid publica: *O engenhoso fidalgo dom Quixote de La Mancha*.

1613: publicou *Novelas Ejemplares*

1614 publicou *Viagem ao Parnaso*

1615: *O engenhoso cavaleiro dom Quixote de La Mancha*, *Ocho comedias y ocho entremeses*. *A Numancia*, além de *O trato de Argel*, que só foram publicados no século XVIII

1616. Morreu em Madri

Deve-se creditar uma certa importância, quem sabe uma importância essencial ou mesmo exclusiva à maneira como os homens representam a realidade que vivem ou, ao contrário, deve-se privilegiar as realidades que produzem essas representações ???

- D' Alessio, Marcia Mansor. *Reflexões sobre o Saber histórico: entrevistas com Pierre Vilar, M. Vovelle e M. Reberieux*, Unesp, 1998.

Os três autores de Quixote:
o historiador árabe, o tradutor mourisco e o editor cristão.

Se a esta se lhe pode pôr alguma objeção acerca de sua verdade, não poderá ser outra senão haver sido seu autor arábico, sendo mui próprio dos daquela nação ser mentirosos; ainda que, por ser tão nossos inimigos, antes se pode entender ter ficado em falta nela do que em demasia. E assim me parece, pois quando poderia e deveria estender a pluma em louvores de tão bom cavaleiro, parece que de propósito os passa em silêncio: coisa malfeita e pior pensada, tendo e devendo ser os historiadores pontuais, verdadeiros e nada apaixonados, e que nem o interesse nem o medo, o rancor nem a afeição lhe façam torcer o caminho da verdade, cuja mãe é a história, êmula do tempo, depósito das ações, testemunho do passado, exemplo e aviso do presente, advertência do porvir. Nesta sei que se achará tudo o que se puder desejar na mais aprazível; e se algo de bom nela faltar, para mim tenho que foi por culpa do galgo de seu autor, que não por falta do assunto.

(capítulo IX, primeira parte, 1605)

*História de dom Quixote de la Mancha, escrita por Cide Hamete Benengeli,
historiador arábigo.*

Cide, que significa “senhor”;
Hamete, Ahmed, ou Ahmad, nome próprio comum entre os árabes;
e *Benengeli*, que alude a *berenjena*, e significa o *aberenjenado*,
ou seja, aquele que é da cor das beringelas.

Reglas aristotélicas.

Como es posible que satisfaga a ningun mediano entendimiento que, fingiendo una acción que pasa en tiempo de rey Pepino y Carlomagno, el mismo que en ella hace la persona principal que fue el emperador Heraclio, que entró con la Cruz en Jerusalem, y el que ganó la Casa Santa, como Godofredo de Bullón, habiendo infinitos años de lo uno a lo otro; y fundadonse la comedia sobre cosa fingida, atribuirle verdades de historia y mezclarle pedazos de otras sucedidas a diferentes persona y tiempos, y esto , no con traz verosimles sino con patentes errores, de todo punto inexcusables?’

Quijote, I - XLVIII

Revolução dos preços e a crise geral do século XVIII: a fragilidade da economia espanhola.

reunião das Cortes em 1593: “*nossos reinos, que poderiam ser os mais ricos do mundo pela abundância de ouro e prata que já entraram e ainda entram das Índias, são os mais pobres porque eles servem de ponte para passar aos outros Reinos, nossos inimigos, e inimigos de Nossa Santa Fé Católica*”

(cf. P. 206. Pierre Vilar. *Ouro e Moeda na História*, SP, Paz e Terra, 1980).

A revolução dos preços causada pelo excesso de importação da prata americana, gerou uma alta dos preços que terminaram por arruinar o poder aquisitivo dos espanhóis, tornando suas empresas menos competitivas. A alta dos preços na Espanha teve impacto em toda Europa. O crescente *deficit* da balança comercial empobreceu a economia espanhola, transformando a Espanha nas *Índias do estrangeiro*, na periferia da economia mundo... A prata mexicana e peruana elevaram os preços, criando a ilusão de enriquecimento. Sob o impacto da revolução dos preços o pensamento espanhol do século XVI e do século XVII re-elaborou as concepções morais acerca do valor econômico dos metais preciosos.

Información general de Miguel de Cervantes Saavedra, y representación de sus méritos y servicios, sobre que se le haga merced, atento a las causas que se refieren de uno de los oficios que pide, vacantes en Indias (Archivo de Indias, Sevilla)

Fonte:

<http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/12817296526714839876435/index.htm>

1578 a 1590

Pierre Vilar (1903-2003)

- A Catalunha na Espanha Moderna, Paris, 1962.
- Ouro e moeda na história, *São Paulo*, Paz e Terra, 1981
- Hidalgos, amotinados e guerrilleros, *Crítica*, 1982
- *Desenvolvimento econômico e análise histórica*, editorial Presença, 1982.

Debate sobre a crise econômica do século XVII

- J. Hamilton, “The decline of Spain” in *Essays in Economic History*, Londres, 1954.
- Hobsbawm, Eric. The general crisis of european economy in the 17th century, *Past and Present*, n. 26, 1954.
- Braudel, Fernand. *Civilização Material, Economia e Capitalismo*, volume III, Trad. Telma Costa, SP, Martins Fontes, 1996.
- Wallerstein, Immanuel. *O sistema mundial moderno*, volume 1, Porto, Afrontamento, 1990

